

Corrosão

*José Ronaldo de Paulo**

O amor corroeu minha espinha dorsal,
Me fez sertão de mim
Neurastenia,
Um hipocondríaco que come as próprias vísceras.
Visitou os berços desacreditados e em um ato de birra se fez apenas palavra no barulho
frêmito, sentando na mesa e calmamente no tumulto, inscreveu-se.
O amor matou-me na tibia, pulverizou penas e ossos.
Em aréolas tonificadas de vinho e vermelho, manchou os precipícios das tuas
edificações.
Admirou no reflexo da água o narcisismo dos catetos opostos.
Errou de pessoa e fez seu engano o fluxo do rio.
Eu tenho um jeito estranho de ter e receber amor e paz.

Recebimento: 30/03/2018

Aceite: 18/09/2018

* Estudante de graduação Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail para contato: joseronaldopsic@gmail.com